

ENSEMBLE MEDITERRAIN

O Ensemble Mediterrain foi fundado em Berlim e celebra em 2017 o seu 15.º aniversário e tem como diretor artístico o português Bruno Borralhinho. O objetivo essencial do ensemble é a divulgação da música dos países de cultura mediterrânica, combinando-a nos seus programas com grandes clássicos da música centro-europeia. O grupo conta na sua trajetória com apresentações em países como Alemanha, França, Itália, Espanha, Portugal, Suíça, Turquia, Bósnia Herzegovina, Chile, Perú, Uruguai, Argentina, Brasil ou Coreia do Sul. Do Konzerthaus de Berlim ao Palau de la Música de Barcelona, do Teatro Oriente de Santiago do Chile ao Festival de Sarajevo, do Teatro Municipal de São Paulo à Salle Gaveau de Paris, os seus concertos foram unanimemente aclamados pelo público e pela crítica. É formado por músicos de orquestras profissionais alemãs de grande qualidade e prestígio: Berliner Philharmoniker, Dresdner Philharmonie, Münchner Philharmoniker, Staatskapelle Dresden, NDR Hamburg, Staatskapelle Berlin, Komische Oper Berlin, SWR Stuttgart, entre outras. O formato do grupo permite uma abordagem flexível e diversificada tanto em termos de repertório como de instrumentação: conta já com mais de 150 obras interpretadas, entre as quais nove foram dedicadas ao próprio grupo, e apresenta-se com formações desde o trio até à orquestra de câmara. Gravou para os selos discográficos CCR e DreyerGaido, assim como para a Deutschlandradio, Rádio Nacional de Espanha, Catalunya Musica, Antena 2, ORF, USM Chile e União Europeia de Radiodifusão.

BRUNO BORRALHINHO

Bruno Borralhinho é membro da Orquestra Filarmónica de Dresden e fundador e diretor artístico do Ensemble Mediterrain. Apresenta-se regularmente como solista com orquestra, em recitais a solo, com piano e de música de câmara. Orientou até ao presente *masterclasses* no Brasil, Espanha e Portugal. Estudou com Luís Sá Pessoa na Covilhã, sua cidade natal, com Markus Nyikos em Berlim, e com Truls Mørk em Oslo. Enquanto solista, tocou acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Norte, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra de Câmara Cascais e Oeiras, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica do Sul e Orquestra XXI. Em 2009, grava o CD duplo *Página Esquecida*, com a pianista Luísa Tender e, em 2016, o selo discográfico NAXOS edita o CD *Portuguesa Music for Cello and Orchestra* (Bruno Borralhinho/Orquestra Gulbenkian/Pedro Neves), ambos inteiramente dedicados à música portuguesa. Concluiu um mestrado em Gestão Cultural na Universitat Oberta de Catalunya (Barcelona), em 2011, e é atualmente doutorando em Humanidades da Universidad Carlos III (Madrid). A sua diversificada atividade artística inclui também a direção de orquestra, tendo-se apresentado até ao presente como maestro à frente da Orquestra Clássica do Sul, da Orquestra Clássica da Madeira, da Orquestra Clássica do Centro, do Ensemble Mediterrain, da Filharmonie Bohuslava Martinu de Zlin e da Berliner Symphoniker.

LOTHAR ODINIUS

Lothar Odinius é um dos mais conceituados tenores da mais recente geração de cantores, tendo ganhado reputação internacional com um repertório que abrange desde o barroco ao contemporâneo. É convidado habitual dos mais importantes festivais e salas em Berlim, Viena, Milão, Londres e Nova Iorque, e trabalha com maestros como Ivor Bolton, Adam Fischer, Emmanuelle Haïm, Nikolaus Harnoncourt, Thomas Hengelbrock, Philippe Herreweghe, Andrew Manze, Sir Neville Marriner, Marc Minkowski, Kirill Petrenko, Hans-Christoph Rademann, Helmuth Rilling, András Schiff, Peter Schreier, Andreas Spering, Christian Thielemann, and Franz Welser-Möst. No âmbito operático é convidado regular na Ópera de Zurique, Royal Opera House Covent Garden de Londres ou Ópera Nacional de Paris, ao mesmo tempo que se apresentou nos festivais de Bayreuth, Glyndebourne e Schwetzingen. Alguns dos papéis preferidos. Compromissos presentes e futuros incluem A Criação de Haydn dirigida por Roger Norrington no Festival Música de Schleswig-Holstein, As Kindertotenlieder de Mahler em Madrid, a Paixão Segundo São João com a Orchestre de Paris dirigida por Thomas Hengelbrock, Telemann e Händel com a Staatskapelle de Dresden. A Missa em Dó Menor de Mozart no Konzerthaus de Viena, a opereta Eine Nacht in Venedig de J. Strauss na Ópera de Lyon, Ulysse de Monteverdi com Emmanuelle Haïm na Ópera Nacional de Paris e Rheingold de Wagner dirigido por Hengelbrock em Hamburgo, Dortmund e Baden-Baden.